



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

NAYANNE DE LIMA SOUSA

**O MULTIVERSO DE O PEQUENO PRÍNCIPE, DE SAINT-
EXUPÉRY: O UNIVERSO IMAGINÁRIO E O IMPACTO COM A
REALIDADE ATUAL**

GUARABIRA- PB

2019

NAYANNE DE LIMA SOUSA

**O MULTIVERSO DE O PEQUENO PRÍNCIPE, DE SAINT-
EXUPÉRY: O UNIVERSO IMAGINÁRIO E O IMPACTO COM A
REALIDADE ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção de título de graduada em Letras.

Área de concentração: Literatura infantil e juvenil

Orientador: Profa Dra Rosângela Neres Araújo da Silva

GUARABIRA- PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725m Sousa, Nyanne de Lima.

O multiverso de o Pequeno Príncipe, de Saint Exupéry [manuscrito] : o universo imaginário e o impacto com a realidade atual / Nyanne de Lima Sousa. - 2019.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Imaginário. 2. O Pequeno Príncipe . 3. Literatura Francesa. I. Título

21. ed. CDD 028.5

NAYANNE DE LIMA SOUSA

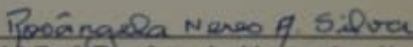
**O GRANDE MULTIVERSO DE O PEQUENO PRÍNCIPE, DE
SAINT- EXUPÉRY: O UNIVERSO IMAGINÁRIO E O IMPACTO
DA REALIDADE ATUAL COM A NARRATIVA**

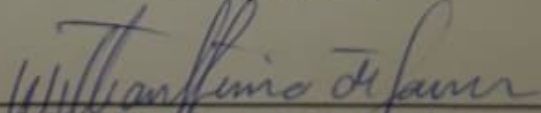
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do
Curso de Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
graduada em Letras Português.

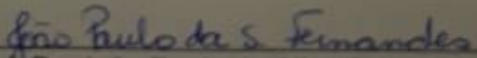
Área de concentração: Literatura
Infantil e Juvenil

Aprovada em: 27/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Rosângela Neres Araújo da Silva
UEPB – Orientadora


Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa
UEPB – Examinador


Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes
IFPB – Examinador

Ao meu Deus, que me deu saúde, sabedoria e discernimento, a minha família que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, aos amigos pelo apoio e companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, minha gratidão ao pai celestial, que sempre me guardou e abençoou, sempre me mostrou os melhores caminhos a serem seguidos e me deu força, coragem e sabedoria nos meus piores e melhores momentos. À minha família, em especial aos meus pais, que sempre me ofereceram o melhor deles e me impulsionaram para me ver vencer mais uma batalha de minha vida, sendo minha base sempre, e quebrando as barreiras junto comigo para que eu nunca desistisse.

Aos meus filhos, por servirem de motivação para que eu pudesse seguir firme nessa caminhada, sendo o motivo maior de minha conquista. Aos meus irmãos que sempre torceram e se alegraram por mim. A minha tia e minha vó, que mesmo sem compreender muito, me ajudaram em todos os aspectos. Ao meu esposo, companheiro e amigo, que nunca mediu esforços para me ajudar, e que também estar ao meu lado em qualquer situação acatando minhas decisões e me encorajando sempre.

Aos meus amigos Priscila Soares que além de ter deixado uma marca sua em meu trabalho também deixou em minha vida, a Alessandra Nascimento, a pessoa mais doce, inteligente que a vida acadêmica me deu, agradeço por ter me dado a mão sempre que precisei, a André Luís, que sempre está disposto a ajudar com o seu alto grau de inteligência e estatura, a Jaqueline Lima, pela sua paciência e doçura, as amigas Diana, Kathyene e Paulete, pelo apoio, companheirismo e amizade de sempre. Aos mestres que me repassaram seus conhecimentos para que eu pudesse crescer e chegar até aqui, em especial a minha orientadora Rosângela Neres, pelo apoio, compreensão e paciência.

A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (embora ao mesmo tempo não exista nada mais complexo), a experiência humana (CUNHA, 2003)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A NARRATIVA INFANTIL E JUVENIL.....	10
3 O UNIVERSO E O IMAGINÁRIO: UMA ANÁLISE DOS PROBLEMAS SOCIAIS E PESSOAIS DO SER HUMANO.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5 REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explicar uma análise voltada para o lugar mais difícil do mundo, que é o lugar do outro, nos fazendo entender um pouco sobre dificuldades e imperfeições do ser humano, sob a ótica dessa obra O PEQUENO PRÍNCIPE que tanto nos ensina sobre a vida e as coisas essenciais, e com um príncipezinho como intermédio. A literatura infantil e juvenil nos apresenta uma narrativa encantadora e sutil para muitos, que conquistou o mundo com uma história de buscas e entregas, *O Pequeno Príncipe*, de Saint Exupéry. Nossa fundamentação teórica aporta-se nos estudos de Coelho (2000), Cunha (2003), Corrêa (2015), Cademartori (2006), Zilberman (2014), dentre outros.

Palavras-chave: Imaginário. O Pequeno Príncipe.

ABSTRACT

The following paper aims to explain an analysis focused on the most difficult place in the world, which is the place of the other. Making us understand a little about the difficulties and imperfections of the human being from the perspective of this work, that teaches us so much about life and the essential things, and with a little prince as intermediate. Children's and youth literature brings us another enchanting narrative that has conquered the world with a beautiful story. The little prince of Saint Exupéry, has been attracting fans for a long time, is a well-known book, translated and marketed almost worldwide. . Our theoretical foundation is based on the studies of Coelho (2000), Cunha (2003), Corrêa (2015), Cademartori (2006), Zilberman (2014), among others.

Keywords: Imaginary. The little Prince.

1 INTRODUÇÃO

“Sou um homem remexendo nas cinzas, à procura de alguma coisa. Um homem que se esforça para encontrar as brasas da vida no fundo de uma fornalha apagada.”
(SAINT-EXUPÉRY).

Antoine de Saint Exupéry foi escritor, ilustrador, piloto francês e autor de um dos clássicos da literatura “O pequeno príncipe”, que será nosso objeto de pesquisa, o protagonista e sua evolução na narrativa, as suas andanças nos demais planetas, e os universos contidos em cada um deles, as suas viagens reais e imaginárias. A obra é de certo encantadora, traz consigo um multiverso de interpretações que chamam a atenção tanto do público infanto-juvenil, quanto ao adulto.

A cada leitura conseguimos encontrar sempre algo novo, um livro que fala muito sobre o amor, a amizade, e também sentimentos de perdas e partidas, faz um retrato da realidade de uma maneira minuciosa. Exupéry escreveu para jornais e revistas francesas e também diversas obras, sempre caracterizadas por elementos de aviação e de guerra, entre elas: “O Aviador” (1926), “Voo Noturno” (1931), “Terra dos Homens” (1939), “Carta a um Refém” (1944).

O pequeno príncipe pode revelar-se como resultado da experiência de uma situação histórica, a da Segunda Guerra Mundial e do estado de espírito de um participante e testemunha daquele momento, Antoine de Saint Exupéry que foi piloto de guerra (CORRÊA, 2015, p. 5)

Ao completar dezessete anos, Exupéry já havia passado por diversas escolas, ganhando assim a fama de distraído. Sua inteligência e criatividade, porém, são incontestáveis. A obra em si, retrata a história de um piloto que cai com o seu avião no deserto do Saara, e ali encontra uma criança loura e frágil, relatando que vinha de um planeta distante, e daí se dar início a uma longa história, repleta de simbolismos e lições de vida.

Essa abordagem parece natural quando a morte e a desgraça rondam: há tantas memórias da vida benfazeja (e a leitura da biografia de Saint-Exupéry nos mostra que ele realmente foi um menino feliz) quanto a valorização daquilo que deveria ser mais relevante e, na concepção exupériana, dar sentido à vida (a natureza, os amigos, o trabalho e o amor). (CORRÊA, 2015, p. 6)

Hoje a obra é conhecida por boa parte do mundo possuindo inúmeras traduções e adaptações. As ilustrações feitas pelo próprio autor, tornou-se inspiração para objetos, artigos de decoração, papelaria, pois cada imagem rusticamente desenhada, encanta e representa muito bem o conteúdo fascinante da obra. No seguinte capítulo, abordaremos a temática a partir do paralelo da história com os dias atuais, a dura realidade de deixar a infância para adentrar em um mundo extremamente exigente que nos torna muito responsáveis e muitas vezes tão chatos que não conseguimos enxergar o essencial.

2 A NARRATIVA INFANTIL E JUVENIL

O mundo da literatura infantil e juvenil encanta as mais variadas faixas etárias do que propriamente seu grupo de crianças e jovens, havendo uma sensação e entendimento diferente quando lemos em diferentes fases de nossa vida. Para uma narrativa conseguir prender a atenção de uma criança, é preciso que contenha uma história não muito longa e um vocabulário de fácil compreensão, pois sabemos que a criança ou adolescente que inicia uma leitura, ao ver que será grande e monótona, imediatamente ela não se interessa.

O autor terá mais sucesso entre as crianças se evitar descrições e digressões longas, ainda que muito pitorescas, mas que não tenham nada com o fio de ação da história. Em geral, elas me interrompem o caso e o resultado não será o desejado pelo autor. (CUNHA, 2003, p. 98)

Entretanto, não podemos generalizar quando se trata de maturidade quanto a leitura e entendimento da criança, já que essa questão em relação as crianças e o mundo da leitura dependem do que ela gosta mais. Quando o leitor gosta de um determinado gênero literário automaticamente terá domínio para entender e falar dele. Desse modo, Não há como determinar, porém, alguns estudos apontam que seria esse leitor potencial, pois não sabemos se a criança tem acesso, se gosta, se já foi ao menos apresentada a uma narrativa, entre outros pontos.

Há também as fases da criança, onde ela pensa, age e cria na sua imaginação. Tais aspectos são coisas distintas a cada idade e com relação a leitura, se for seguida na ordem é muito interessante, fazendo com que a criança desenvolva e organize muito melhor a linguagem, o vocabulário e principalmente a criatividade. Com isso, ela vai saindo do mundo fictício, dos contos de fadas e entrando na realidade, principalmente na adolescência, fase na qual entram outros gêneros, como por exemplo: o romance. E assim, o indivíduo vai encaixando-se em uma realidade, é importante é que todos estejam em contato com a literatura, seja ela de mercado ou educativas, é preciso que cada um se encontre no mundo literário que gosta e admira.

“Sabe-se pela psicologia que a criança passa por uma série de transformações, desde que nasce até entrar na adolescência, transformações essas que estabelecem fases da sua evolução” (CUNHA, 2003, p. 99). Portanto, a leitura é questão de hábito, exemplo e incentivo, dificilmente uma criança que não traz esse hábito de casa vai desenvolvê-lo depois e quando chega ao âmbito escolar não o domina bem, mas, quando a escola faz um bom trabalho em relação a essa questão, pode-se mudar essa realidade.

A história em quadrinhos é mais um dos variados gêneros de textuais narrativos, para as crianças é um dos mais interessantes, por conter muitas ilustrações, acompanhadas ou não de textos e também por ser textos que o leitor mesmo narra, não é algo explicado, é como se fosse algo vivo para eles que estão ali lendo e observando as cenas. Se tornando uma leitura muito mais dinâmica, interessante e que também não deixa de auxiliar na linguagem

pedagogicamente falando, pois um sujeito que ler bem, fala bem, se expressa bem e constrói um pensamento mais criativo e adquire senso comum. De qualquer forma, não deixa de ser um texto procurado principalmente pelo grupo infantil e juvenil, sendo um texto que não prejudica a vida de uma criança ou um adolescente. Não é algo que deve ser o mais importante, mas que é preciso o contato, pois é uma narrativa que ajuda na forma de se expressar, enriquece o vocabulário, e quem ler se beneficia na desenvoltura dos diálogos, pois são textos altamente expressivos.

De certo que os conteúdos na maioria das vezes não são nacionais, mas nenhum sujeito precisa ficar preso apenas a sua cultura e isso não é o problema. Há poucas chances dessa leitura tornar um ser violento ou preguiçoso, é uma leitura saudável como tantas outras de diversas faixas etárias, como também revistas, livros de romance que normalmente são lidas por adolescentes, Estatisticamente, até pode alcançar uma parcela maior quanto ao gênero feminino, no entanto, observa-se também que é crescente entre crianças, adolescentes e adultos, independentemente de ser pensado e/ou escrito para o público infantil e juvenil.

3 O UNIVERSO E O IMAGINÁRIO: UMA ANÁLISE DOS PROBLEMAS SOCIAIS E PESSOAIS DO SER HUMANO

A obra O PEQUENO PRÍNCIPE, é uma obra muito lida e bastante traduzida em todo o mundo, pois se trata de uma narrativa com inúmeras interpretações e por esse e por outros motivos, é muito querida. O livro em si, já cativa o leitor de uma forma diferente, certamente porque nos tocamos de alguma maneira ao decorrer da leitura, com as ilustrações e frases simples, mas que trazem grandes ensinamentos.

Antoine de Saint-Exupéry, nasceu em 1900 na cidade de Lyon, na França, foi um piloto muito competente, em meio as suas tragédias enquanto piloto, havia muita coragem de sua parte e bravura, mas antes disso ele passou por muita coisa, profissionalmente falando, não identificava-se com a

maioria das coisas e nada era maior que o sonho e voar. Seu primeiro voo foi com 12 anos, com a ajuda de uma “mentirinha”, conseguiu sobrevoar os céus da França, seu amor pelos aviões vem de muito cedo, e o sonho seguiu. Fez um curso de aviação, visto que na força aérea onde prestava serviço, era apenas mecânico e não era isso que ele queria. O sonho dele foi realizado, foi chamado para pilotar os aviões do primeiro correio aéreo do mundo e daí por diante foi para outros cargos considerados perigosos e suicidas.

Seu amor pelos ares foi tão grande, que seus primeiros livros relatam seus primeiros voos como *Terra dos homens* (1939) e *Correio Sul* (1929), que foi seu primeiro livro, sendo escrito em meio ao deserto da Mauritània. Dentre tantas outras obras, ao total são 8, mas todas de alguma forma contam algo sobre ele e suas aventuras, diretas ou indiretamente.

Exupéry, teve a vida marcada por uma mulher, que fora sua namorada e esposa Consuelo Soucin Sandoval, com quem teve um relacionamento conturbado, porém cheio de amor, chegaram a se separar, reatar e a história deles lembra muito a narrativa de o pequeno príncipe, dizem que esse amor foi uma das fontes de inspiração para o nascimento da obra, pois a sua rosa real também era complicada, exigente e esse foi um dos motivos pelo qual se afastaram.

Em 1944, no dia 31 de julho, Exupéry decolou no seu último voo, quando se preparava para uma missão e desapareceu sem deixar nenhum sinal, quatro anos depois um pescador encontra uma pulseira que tinha o nome dele e de sua amada, Consuelo. Após uma investigação encontraram os destroços do avião, e também quem causou o acidente, um piloto alemão, que alegou que se soubesse que era ele que estava a bordo, jamais teria causado a queda do avião, pois gostava muito dos livros de Exupéry.

A obra “O pequeno príncipe” escrita e ilustrada pelo autor Antoine de Saint Exupéry, começa com um relato de um garoto de seis anos que gostava de desenhar, mas as pessoas não compreendiam o seu desenho, seu desenho número 1 representava uma jiboia que engolia um elefante, e as pessoas confundiam com um chapéu, ignorando seu desenho, mandaram-lhe interessar-se por outras coisas, como geografia ou gramática, porém ele

continuava a explicar seu desenho para os adultos que não compreendiam e deixou-os de lado.

Esse garoto acabou se tornando piloto e um dia em uma de suas viagens aéreas sofreu uma pane e teve que fazer um pouso de emergência em meio ao deserto do Saara, no qual via-se sozinho e sem ajuda, pois estava longe de qualquer tipo de civilização, foi aí que de repente surge-lhe um garotinho de cabelos dourados, muito bem vestido, com trajes de príncipe na frente do piloto, que pensava que estava vendo uma miragem, pra ele seria impossível aparecer alguém ali naquele momento, ainda mais se tratando de uma criança aparentemente bem, com nenhuma aparência de sofrimento.

Eis que o garoto, aparentemente tranquilo surpreende-lhe com uma simples pergunta: desenha-me um carneiro? E o piloto não acreditando no que via perguntou o que ele fazia ali, mas o garotinho ignorava qualquer tipo de questionamento, então o piloto não teve outra alternativa a não ser desenhar o carneiro, mas antes ele desenhou o que “sabia” que era a jiboia engolindo um elefante e o garoto logo retrucou, dizendo que não queria um elefante sendo engolido por uma cobra, ele entendeu o desenho de imediato, alegou que as serpentes eram perigosas e o elefante ocuparia muito espaço no seu pequeno planeta.

Depois de várias tentativas fracassadas de desenhos de carneiro, o piloto já sem paciência lhe desenhou uma caixa e disse que o carneiro estava dentro e para a sua surpresa, finalmente o pequeno garotinho aprovou, empolgado examinou o desenho e disse que não era tão pequeno e questionou se precisaria de muito capim para alimentá-lo. Como ele não respondia às perguntas do piloto, ele falava coisas estratégicas para ele poder falar de sua vida e assim conseguir saber mais sobre aquele garotinho “estranho” que surgiu até o momento do nada.

Foi daí que o pequeno príncipe começou a falar de sua história, que veio de um planeta muito pequeno por nome de B- 612, que havia apenas três vulcões, mas apenas dois em atividade, o outro era extinto (mas nunca se sabe), brotos de baobás, sua amada rosa, que por sua vaidade e exigência deixou-a e saiu por aí visitando outros planetas. O seu planeta era tão pequeno

que ele conseguia ver o sol se pôr várias vezes em apenas um dia, o seu interesse de querer um carneiro, era para comer os brotos de baobás, pois eles cresciam muito e tomava conta do seu planeta.

E o príncipezinho saiu em uma revoada de pássaros em migração, deixando seu planeta e também a sua rosa, ela era muito orgulhosa, exigente e ele não a compreendia. Saiu para a região dos asteroides 325, 326, 327, 328, 329, 330, visitou um a um e o primeiro morava um rei, só havia ele naquele planeta e o seu manto tomava todo o espaço, há tempos ele não reinava para ninguém, aproveitou a presença do príncipe e começou a usar suas atitudes como se fosse ordens suas, algo normal para um rei.

O príncipe logo partiu daquele planeta e foi para o segundo que era habitado por um vaidoso, para os vaidosos outros homens são sempre admiradores e foi isso que ele pensou do pequeno príncipe ao chegar no seu planeta, sugeriu-lhe que batesse suas mãos uma na outra, certamente para ser aplaudido. O terceiro era habitado por um bêbado, e logo o pequeno príncipe o questionou perguntando o que fazia ele ali, foi então que o bêbado respondeu que bebia, bebia para esquecer que tinha vergonha de beber e o pequeno príncipe partiu daquele planeta triste pela vida melancólica daquele homem.

O quarto planeta era habitado pelo homem de negócios, vivia ocupado fazendo contas e contas em sua calculadora que nem se quer levantou a cabeça para receber o pequeno príncipe, ele contava as estrelas, as julgava suas e não aceitava ser interrompido, o pequeno príncipe não entendia o porquê daquele homem possuir as estrelas até conversar com ele e descobrir que apenas era pelo prazer de dizer que eram suas, mas para nada servia aquele homem para as estrelas, não era como o príncipe que cuidava de sua rosa, era apenas pela sensação de ser rico.

O quinto planeta era o menor de todos, era o planeta do acendedor de lampiões, ele não tinha descanso, pois tinha que acender e apagar a cada minuto o lampião do seu pequeno planeta, os dias lá se passavam em um minuto, até então foi o único que representou algum sentido para o pequeno príncipe, pois fazia algo que não era só pensando em si próprio.

O sexto planeta parecia de imediato muito interessante para o pequeno príncipe, era o planeta do geógrafo, um explorador, logo pensou ele, mas o senhor não sabia nada de seu planeta, nem da geografia, pois geógrafos não largam a sua escrivinha e até então, não havia passado nenhum explorador ali para relatar nada, queria ele saber do planeta do príncipe e ele logo falou o que tinha lá e de sua rosa, o geógrafo falou que não escreve sobre rosas, pois elas são efêmeras, podem desaparecer e logo o remorso tomou conta do príncipezinho ao lembrar de sua rosa no planeta, sozinha. Perguntou o príncipe ao geógrafo o que ele lhe aconselharia a visitar, ele indicou a terra.

E o sétimo planeta que o príncipe visitou foi a terra, ao chegar, viu um espaço extenso e se espantou ao não ver nenhum ser habitar naquele lugar, quando de repente, encontra-se com a serpente, iniciam um diálogo e logo ela explica-o que ele está na África, em um deserto, por isso não havia civilização alguma. Encontrou-se o príncipezinho com uma flor, perguntou-lhe onde estava os homens, ela disse que havia muito tempo que tinha visto uma caravana passar e o príncipe seguiu.

O momento mais chocante para ele foi quando encontrou com um jardim de rosas, cumprimentou-as e quando viu que eram rosas iguais a sua que deixou no seu planeta, ficou extremamente decepcionado, pois ela havia dito que era a única no mundo, ele ficou furioso. Até que encontrou a raposa que o explicou o que sua rosa quis lhe dizer, sua rosa era única porque ele a cativou e questionou a raposa perguntando o que seria cativar, e ela respondeu: cativar é uma coisa muito esquecida, significa criar laços.

O pequeno príncipe sem perceber cativou a raposa, que ficou imensamente triste com sua partida, mas também feliz, pois dali em diante, o trigo faria sentido para ela, pois ao ver os trigos lembrará dos cabelos dourados do príncipezinho. A raposa então revelou seu segredo para o menino, segredo engrandecedor para ele, disse ela: só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos. O pequeno príncipe teve um diálogo rápido e interessante com o guarda chaves e o vendedor de pílulas que matam a sede, tentou entendê-los mas os adultos realmente são muito estranhos.

E o príncipezinho terminou de contar um pouco de sua história ao aviador, e chegou a hora da despedida, o aviador já tinha consertado seu avião e o pequeno príncipe teria que voltar para o seu planeta em busca da sua rosa, foi uma despedida triste, muito comovente, pois sem dúvidas os dois estavam cativados um pelo outro, aconteceu justamente o que a raposa havia lhe falado, corremos o risco de chorarmos um pouco, quando nos deixamos cativar.

A obra é para jovens e crianças, mas algumas interpretações requer um pouco de maturidade, ou seja, é preciso ser adulto para perceber o quanto deixamos de enxergar as coisas e a vida pela ótica de uma criança, a cada leitura feita desse livro em fases diferentes da vida, quem ler mais de uma vez vai sentir a diferença entre uma leitura e outra, vai enxergar coisas diferentes e vai sentir sensações diferentes também. Será analisado nessa obra,

“O universo imaginário e o impacto da realidade atual com a narrativa”, que consiste em identificar os problemas atuais da sociedade nos dias de hoje, a visão do que realmente é importante, mostrando um pouco da realidade do século XXI com base na narrativa de o pequeno príncipe. Essa pesquisa será realizada com base nos elementos: O rei, o vaidoso, o bêbado, o homem de negócios, o acendedor de lampiões e o geógrafo, na tentativa de mostrar, como esses elementos representam a sociedade nos dias atuais, a problemática que cada um representa e reflete no ser humano real nos dias de hoje.

O primeiro planeta aonde o pequeno príncipe visitou brevemente após deixar sua morada, foi o planeta do rei, o rei vivia sozinho, e não reinava para ninguém, então ao ver o pequeno príncipe, surgiu a oportunidade de exercer sua função. - Ah! Eis um súdito – exclamou o rei ao ver o pequeno príncipe. E o pequeno príncipe perguntou a si mesmo: - Como pode ele reconhecer-me se jamais me viu? (p. 35)

Outro personagem de personalidade parecida com a do rei é o vaidoso, que acredita que o mundo gira em sua volta e qualquer palavra é de certo para engrandecê-lo, chega a implorar que lhe elogie. –Ah! Ah! Um admirador vem visitar-me! – exclamou o vaidoso, mal avistara o pequeno príncipe. (p. 40). São

dois personagens que são ligados pelas atitudes e personalidades, onde representam claramente uma fraqueza em suas atitudes, e surgem na narrativa com a intenção de mostrar que de nenhuma forma devem ser julgados, pois é evidente que estão apenas com a intenção de alimentar o seu ego.

”É uma obra que nos mostra uma profunda mudança de valores, que ensina como nos equivocamos na avaliação das coisas e das pessoas que nos rodeiam e como esses julgamentos nos levam a solidão.” (LEITE, 2014). Mas infelizmente, não paramos para pensar quando nos deparamos com alguém que age dessa forma, e na narrativa O PEQUENO PRÍNCIPE nos ensina indiretamente como devemos agir diante dessas situações, com sua paciência e bondade ele sugere que o rei o ordene a algo, e também bate palmas para o vaidoso se sentir feliz, não como uma forma de alimentar seus caprichos, mas sim de fazê-los felizes da maneira que eles escolheram ser, e por mais que o pequeno garoto ache estranho, os respeita.

O bêbado e o acendedor de lampiões são personagens distintos mas ao mesmo tempo trazem algo em comum, são os únicos que não pensam apenas neles mesmos, então podemos enxergar a função deles como ensinamentos para os leitores, ambos estão fazendo algo que por alguma razão os prejudica, o bêbado está ali sentado, bebendo para esquecer que tem vergonha de beber, e isso deixa o pequeno príncipe muito triste, entende que ele precisa de ajuda, pois por alguma razão ele está naquela deplorável situação. O acendedor de lampiões vive em uma só função, acender e apagar o lampião de seu planeta, e não tem tempo para descansar, adora dormir mas não pode.

Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, a arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p. 9)

E trazemos com esses dois personagens, dois problemas que vemos muito ao nosso redor, ou talvez até com nós mesmos, o alcoolismo que é onde o indivíduo se encontra dependente do álcool trazendo vários problemas para a sua vida, e o desgaste mental e físico de um emprego que exige muito de você

e que o deixa sem tempo para nada. O acendedor de lampiões tenta explicar o tempo todo ao pequeno príncipe que ele está respeitando o regulamento: - Eu executo uma função terrível, antigamente era melhor, apagava de manhã e acendia à noite. (p. 48), percebemos que hoje a necessidade, a sociedade nos impõe a isso o tempo todo, até mesmo por uma questão de sustento, e isso é nos estudos, no trabalho e até na vida social, tudo tem que ser regulamentado. Outro fato interessante é que na situação do bêbado, o pequeno príncipe não se atreveu em julgá-lo, mas propôs a ajudá-lo, porque via que aquela situação provinha de alguma outra situação que remetia a uma espécie de fracasso pessoal, algo muito ruim o levou a aquela amargura, ele tinha vergonha de beber, mas bebia para espantar a vergonha, era visivelmente um viciado, um problema que afeta muitas pessoas há muito tempo e também nos dias de hoje.

Os dois últimos personagens que também habitavam em planetas isolados eram: o homem de negócios e o geógrafo, um era preocupado demais com algo que não era dele e o outro tranquilo, despreocupado demais em relação a sua função. O homem de negócios, retrata a triste realidade daqueles que querem ter tudo e no final nada possuem, podemos perceber que ele não dá muita atenção ao PEQUENO PRÍNCIPE, não quer ser atrapalhado, está muito ocupado contando as estrelas que não possui. Esse problema não torna-se tão diferente dos outros, falo do aspecto de conseguir tudo, ser bem sucedido, rico, ser alguém na vida como a sociedade nos cobra a ser, sendo que já somos alguém, perdemos o rumo daquilo que realmente pode ser nosso e podemos fazer uso e ser útil.

Já o geógrafo é o homem que representa o comodismo, pois se julga suficiente em sua profissão, mas não sabe de nada do seu planeta, para nós mais uma lição de vida, na área profissional, familiar e social, pois é importante pensarmos fora da caixa e sempre estar buscando mais conhecimento independente de sua área, é não limitar-se a uma única função, seja em casa, no trabalho, sair de nossa zona de conforto pode nos levar a lugares inimagináveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi desenvolvido no intuito de buscar a compreensão sobre problemas sociais na visão da narrativa de o pequeno príncipe, obra essa que traz em si vários ensinamentos de formas sucintas e delicadas, com personagens que trazem em si um significado, uma interpretação diferente, na maioria das vezes falando de amizade, amor, morte e angústia, não há quem não se identifique, se emocione ou sinta algo marcante ao deleitar-se nesta obra.

No decorrer do presente trabalho, tratamos de assuntos que condizem com a realidade de todos, pois são elementos que fazem parte do nosso dia a dia, e temos que de alguma forma aprender a lidar com esses problemas e procurar trabalhá-los para não tornar um problema maior, a análise faz comparações com os personagens identificando características do ser humano real que vive fora das histórias criadas, como a compreensão, a dependência, o sacrifício, a cobrança, a cobiça e o comodismo, e sabemos da importância desses elementos e o que alguns causam.

No livro há outros personagens cada um mais interessante que o outro e é uma obra que vale a pena ser lida e relida, pois traz inúmeras interpretações e com elas os ensinamentos, quem ler o pequeno príncipe jamais termina a leitura sem ter ficado com alguma mensagem de aprendizado guardada para si, é uma obra que sem dúvidas nos faz refletir o que é realmente essencial em nossas vidas, e fazemos automaticamente um auto julgamento, embora não seja esse o intuito do autor nem do personagem principal, a obra o pequeno príncipe é um clássico da literatura que encanta não só pelo conteúdo mas também pelas ilustrações que por si só, já dizem muita coisa.

5 REFERÊNCIAS

BORTOLAZZI, Leila. **Material digital do manual do professor**. Editora Melhoramentos. S.d. Disponível em <
https://issuu.com/editora_melhoramentos/docs/manual_do_professor_-_o_pequeno_principe>

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. 1. ed. São Paulo: Global, 2017.

EXUPÉRY, Antoine de Saint-. **O pequeno príncipe**. Tradução: Frei Betto. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

EXUPÉRY, Antoine de Saint-. **O pequeno príncipe**. Tradução: Ruy Pereira. São Paulo: Editora Escala, 2015.

CORRÊA, Mônica Cristina. **Guia de Leitura: O pequeno príncipe**. São Paulo: Companhia das Letrinhas/ Editora Schwarcz S.A., 2015.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *A narrativa para crianças*. In: **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.